

ALYXANDRA HARVEY

Hearts at Stake

How
do you
resist a
vampire's
kiss?



Série: The Drake Chronicles

Livro 1



Hearts at Stake

Autora: Alyxandra Harvey



Guia Humano sobre o Mundo dos Vampiros

POR LUCY

Vampiros

Bem, mesmo que estejam um pouco mortas. Ou não mortos. Ou o que quer que seja. São pessoas calmas. Há tantas tribos de vampiros, sem mencionar os solitários, que seria impossível chegar a contar todos eles. Ao redor de Violet Hill, sem dúvida, há algumas tribos que são mais conhecidas que as outras: Os Drakes, os Hounds, os Host, e os Hel-Blar. Mas, basicamente, todos os vampiros precisam de sangue para sobreviver e não gostam da luz do sol. E, bom, eles tem uns malvados feromônios que os fazem parecer ainda muito mais bonitos do que são e fazem com que os humanos fiquem um pouco confusos, quando se trata de doação involuntária de sangue. E o que mais? Não são perfeitos. São simplesmente Vampiros.

AFTER DARK

Os Drakes

Minha melhor amiga, Solange Drake, vai converter-se em um vampiro em seu décimo sexto aniversário... Se a mudança de sangue não a matar. E é melhor que não. Não é culpa dela, ser portadora do gene vampiro. Todo mundo em sua família o tem - Seu pai, seus tios e seus sete irmãos mais velhos. A maioria dos vampiros se converte, quando são mordidos e pela troca de sangue. Mas há três antigas famílias que levam uma espécie de gene vampírico, que passa através do nascimento - só através da linha masculina: Os Drakes, os Amritas e os Joiks. Juntos formam o Conselho Raktapa.

Mas ainda que, Solange tenha que beber sangue para sobreviver, e se mova tão rapidamente que a verei de forma muito borrada, e lhe saltem os caninos, não me importará. Ela continuará sendo minha melhor amiga.

Montmartre

Montmartre tem mais de quatrocentos anos de idade e é um não morto idiota.

Ele quer obrigar Solange a se casar com ele, para assim poder compartilhar seu poder quando ela cumprir com a profecia que diz que as tribos de vampiros serão regidas pela primeira filha nascida de uma família de vampiros em centenas de anos. Ele pensa que, se casar-se com Solange poderá tê-la prisioneira para depois agir como o rei dos vampiros.

Ha. Como se eu fosse deixar que isso acontecesse.

Hel-Blar

Os Hel-Blar são vampiros cruéis, selvagens, que tem a pele azul e uma boca cheia de presas. Fedem a mofo e putrefação, e se alimentam de ambos: humanos e vampiros.

Uma mordida de um Hel-Blar converterá a alguém, morto ou não morto, também em um Hel-Blar. Todos os temem; inclusive Helena Drake; e eu lhes asseguro, que ela não tem medo de qualquer coisa. São mais velhos que a sociedade, mas a maior parte deles foram criados por Montmartre, quando ele converteu humanos em vampiros e depois lhes deixou sozinhos para sobreviver a mudança de sangue sem nenhuma instrução. Aqueles que não morreram, categoricamente, perderam a razão devido a inanição.

É melhor evitá-los.

Host

Finalmente Montmartre aperfeiçoou sua mordida para converter os humanos. Ele percebeu, é claro, que devia dar-lhes um pouco de seu sangue para assim fazê-los fortes e uteis. Ele ainda os abandona depois de transformá-los, mas lhes dá a quantidade correta de sangue vampiro que os ajuda a lutar. E se sobrevivem a loucura, ele os recruta para seu próprio exercito: Os Host.

Os Hounds

Os Hounds são uma tribo de vampiros solitários, e supersticiosos que vivem em cavernas. Se lhes chamar de os Mamau CWN – “Cães de caça da Mãe”. Tem dois pares de

presas, em vez de uma só, como os vampiros do Conselho Raktapa ou ao dos Hel-Blar. E seguem a um Shaman – seu líder mágico.

Montmartre os odeia porque usam esta habilidade mágica para encontrar aos vampiros recém convertidos que ele abandona, e os resgata, antes que ele os possa reclamar como parte dos Host.

Helios-Ra

Os Helios-Ra são uma sociedade secreta que caça os vampiros. Preciso dizer mais?

Não os entendo. Nem todos os vampiros são maus, assim como nem todas as pessoas são boas. Não importa se caçam Hel-Blar, mas espero que se mantenham longe de minha melhor amiga e sua família – incluindo o irmão dela, Nicholas, meu namorado.



Bem vindos ao meu mundo.

AFTER DARK

Lucy





Prólogo

(Lucy)

Sexta à noite.

Normalmente eu não seria pega em flagrante¹ em uma festa ao ar livre.

Se vocês me perdoam o trocadilho.

Este era um sacrifício supremo de minha parte pela minha melhor amiga, Solange, que estava realmente tendo um dia ruim, que estava prestes a se tornar numa *semana* realmente ruim. Seu aniversário de 16 anos estava chegando, e nós não estávamos falando em um carro novo ou um vestido rosa para seus doces 16 anos². Não em sua família.

Ainda que isto não fosse muito melhor.

Ela estava parada no meio de um campo, tratando de beber vinho barato e fingindo que não gostaria de estar em qualquer lugar menos aqui. A música era passável, mas isso era tudo que podia falar a favor. Os carros estavam estacionados em um amplo círculo, o sol estava se pondo atrás das árvores com todas as cores vermelho sangue sendo desenhadas. Praticamente toda minha classe está aqui; não se tem muito o que fazer em um dos últimos fins de semana antes de começar as aulas. Pessoas dançavam e flertavam em um mar de bonés de baseball e jeans desbotados. Alguém arrotou alto.

— Esta foi uma idéia terrível — murmurei.

Solange sorriu gentilmente, abandonando seu copo plástico em cima do capô da caminhonete enferrujada de alguém.

¹ Inicialmente utilizado – caught dead – que na tradução literal seria – pega morta – , daí o trocadilho.

² Fazer 16 anos nos EUA é como fazer 15 anos no Brasil, é algo especial daí o – doces 16

— Foi uma ótima idéia

— Foi estúpido — admiti. Ela parecia tão triste ultimamente, esperava que uma completa mudança de ritmo pudesse distraí-la de toda esta preocupação. Em vez disso me fez querer expor meus dentes lamentavelmente humanos para os arruaceiros. O sapato de alguém roçou meus saltos, e quando olhei para trás, fui consagrada com demasiada informação a cerca dos hábitos sexuais dos meus colegas de classe. Eu chutei duramente a bota.

— Ninguém merece ver isso — eu disse, indo embora rapidamente antes que mais roupa seja despida. O casal deu risadinhas e foi mais à dentro do milharal. Eu encarei Solange. — Em que demônios eu estava pensando? —

Ela deu um sorrisinho.

— Isso é raro em você

Darren, da minha classe de matemática do ano passado, tropeçou em seu próprio pé e caiu na terra na nossa frente antes que eu pudesse responder. Seu sorriso era largo. Usualmente ele era suficientemente legal; na verdade ele, era a causa de eu não ter sido reprovada em matemática. Mas estava bêbado e desesperado para transar.

— Oi Lucy — aparentemente a cerveja o fazia balbuciar. Meu nome saiu como 'Loothee' — o que era bem melhor que meu verdadeiro nome, que era Lucky³. Eu tinha esse tipo de pais, mas fiz todos me chamarem de Lucy desde o primeiro dia da primeira série.

— Oi Darren.

Ele piscou para Solange. Mesmo em jeans e musculosa, ela parecia dramática. Era toda aquela pele e olhos pálidos. Sua franja preta estava rebelde porque ela tentou cortá-la sozinha. O resto era longo e passava dos ombros. O meu era um castanho normal e cortado na altura do meu queixo. Meu óculos era retro — com aro escuro e vagamente em forma de olho de gato. Eu não precisava deles para ver que Darren estava babando por Solange. Todos os garotos babavam por ela. Ela era linda, fim da discussão.

— Quem é sua amiga? Ela é quente⁴.

— Você já a conheceu antes — Solange estudava em casa, mas eu a levava por aí cada vez que podia. — Ponha-se sóbrio, Darren. Essa não é uma boa aparência para você.

³ Significa sortudo (a) ou afortunado (a) em inglês.

⁴ Gostosa.

— Okay — Ele cuspiu grama fora de sua boca.

Entrelacei meu braço com o dela. — Vamos sair daqui. O sol está começando a se pôr de qualquer forma e talvez possamos salvar o resto da noite.

O vento era suave através do milho, fazendo agitarem-se os talos à medida que passávamos. As estrelas estavam começando a aparecer, como olhos de animais no escuro. Nós ainda podíamos escutar a música e as ocasionais risadas histéricas. O crepúsculo estava começando a aparecer como um suave véu azul. Havíamos caminhado desde a minha casa que estava a meia hora de distância. Provavelmente havíamos esperado tempo demais. Aceleramos o ritmo.

E então Solange se deteve.

— Que foi? — me congelei ao seu lado, me tencionando ao extremo. Eu estava bem ciente do que poderia estar ali fora. Nunca devia ter sugerido isto. Simplesmente a expus em mais perigo. Era uma idiota.

Ela levantou uma mão, seus olhos subitamente tão pálidos que estavam quase descoloridos, um anel de gelo em volta de um lago negro. E porque estava assustava, franziu o cenho nas sombras que as rodeavam. Mamãe sempre dizia que a bravata era uma dívida kármica que teria que superar. Ela estava basicamente dizendo que estava sendo insolente e insuportável por várias vidas. Mas de alguma forma não pensava que esta situação em particular necessitava de uma rodada de *oms* que era a forma favorita da minha mãe de limpar a bagagem kármica. Para a maioria dos bebês se canta canções de ninar, eu tive 'Om Namah Shivaya' quando estava realmente agitada.

— Policiais? — eu sugeri, principalmente porque eles pareciam a melhor alternativa. — Eles sempre aparecem nessas festas.

Ela sacudiu a cabeça, negando. Ela parecia delicada e etérea, como se ela fosse feita de pétalas de lírios. Poucos sabiam o mármore que essa suavidade escondia.

— Eles estão perto — murmurou — Observando.

— Corremos? — sugeri — Agora?

Ela sacudiu a cabeça novamente, mas pelo menos começou a andar.

— Se agirmos como presas, eles vão agir como predadores.

Tentei não hiper ventilar, comecei a andar rapidamente mas com confiança, como se nós não estivéssemos sendo perseguidas. Algumas vezes eu realmente odeio a vida de Solange. Era totalmente injusta.

— Você está ficando com raiva — ela disse suavemente.

— Droga, lógico que estou. Estes bastardos mortos-vivos pensam que podem fazer isso com você só porque...

— Quando você está nervosa seu coração bate mais rápido. É como a cereja num sorvete com calda quente.

— Oh. Certo. — Eu sempre me esqueço desse pequeno detalhe. Talvez minha mãe esteja certa. Preciso começar a meditar.

— Lucy, eu quero que você corra.

— Cala a boca. — A incredulidade fazendo minha voz falhar.

— Eles irão me seguir se eu correr na direção oposta.

— Este é o pior plano que eu já ouvi. — Protestei, lutando contra a vontade de olhar para trás. Estúpido milharal assustador. Estúpidos perseguidores assustadores. Um grilo cantou de repente do alto de um talo e meu coração quase pulou do meu peito. Eu realmente apertei minhas mãos contra minha caixa torácica, meio assustada. O grilo se calou e foi substituído pelo barulho dos pneus de carro. Os talos de milho se partiram. Um jipe familiar derrapou para uma parada poeirenta em nossa frente.

— Nicholas, — Solange suspirou aliviada.

— Entrem — falou bruscamente.

Estava ligeiramente menos entusiasmada com seu irmão mais velho, mas tinha que reconhecer ele tinha bom timing. Com sua camisa preta e cabelo escuro, se fundindo com a noite. Só seus olhos o entregava, prateados e ferozes. Era lindo, não havia como negar, mas ele sempre soube como me faz querer enfiar um garfo em seus olhos.

Como agora.

— Dirija — ele disse para seu irmão Logan, que estava no volante. Ele nem mesmo me esperou entrar. Ele tirou o pé do freio. O carro acelerou.

— Hey! — eu gritei.

— Nicholas Drake, a deixe entrar no carro agora mesmo. — Solange deslizou para o meio dos assentos da frente.

— Ela está bem. Nós temos que tirar você daqui.

Eu me agarrei à janela meio aberta. Logan diminuiu.

— Desculpe, Lucy, eu pensei que você já estava dentro. — Ele disse.

— Você não entende? — eu perguntei a Nicholas, desagradaada. — Se você me deixar aqui, agora que Solange está a salvo, eles irão me pegar para chegar a ela.

Solange abriu a porta traseira e eu entrei. O carro acelerou. As sombras ajustaram-se ao nosso redor, ameaçadoras, famintas. Estremeci. Depois dei um tapa na cabeça de Nicholas.

— Idiota.



AFTER DARK

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

